

APRESENTAÇÃO

O presente número da revista Cadernos CERU contempla dois ensaios e reúne um conjunto de artigos sobre a questão: localidades, bairros e cidades.

“O Brasil dos cientistas sociais não brasileiros: um ensaio metodológico”, de autoria de Maria Isaura Pereira de Queiroz, levanta algumas questões a respeito de professores estrangeiros que aqui estiveram longo tempo, lecionando e pesquisando, tendo produzido obras de relevo para o conhecimento do país. O aparecimento e o desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil teria estado, assim, inteiramente ligado à vinda de cientistas e professores estrangeiros, não se levando em consideração o que havia sido feito anteriormente pelos nacionais.

Maria José de Rezende, em seu texto, traça um diálogo entre as reflexões de Maria Isaura Pereira de Queiroz e as de Celso Furtado no período pré-golpe de 1964. Destaca duas posições que ora se complementam e ora se repelem ao tratarem dos (des)caminhos das mudanças sociais e políticas no país.

A seguir a cidade é vislumbrada como ponto de convergência de uma multiplicidade de abordagens e de olhares. A cidade não se dá a conhecer por meio de sua “visibilidade aparente”, os espaços encontram conflitos e enigmas. Sob a perspectiva da localidade como ponto crucial de interação, os pesquisadores José Maria Valcuende e Laís Cardia lidam com a questão aplicada a territórios densos e com grande complexidade de comportamentos e estratégias humanas. Localidades fronteiriças (Assis Brasil, Iñapari e Bolpeba) foram estudadas sob a perspectiva das dinâmicas trinacionais (Peru, Bolívia e Brasil) e as referências locais, étnicas e culturais. Os moradores das três localidades relacionam-se por meio de vínculos, de enfrentamentos tendo em vista as exigências da vida cotidiana. Os indivíduos movem-se por entre as localidades conforme as necessidades e ocasiões, são identificados por sua residência ou origem, são populações relacionadas a alguma extensão de território.

O instigante artigo de Elias Evangelista Gomes, “No bairro tem igreja: práticas culturais entre jovens pentecostais”, faz um estudo da Igreja localizada na fronteira entre dois bairros da regional Venda Nova, na cidade de Belo Horizonte, bairros periféricos habitados por trabalhadores das mais diversas profissões, na maioria informais e precários. Por meio de uma pesquisa etnográfica buscou compreender como os jovens evangélicos vivenciam, elaboram suas práticas culturais e apontam elementos que agregam os jovens na igreja, a centralidade da música e dos estilos visuais adotados por eles.

Ainda na perspectiva de análise de moradores de bairro, Virgínia Ferreira da Silva estudou migrantes na periferia urbana, no bairro Cidade Aracy, na cidade de São Carlos, interior de São Paulo. Há no bairro uma série de representações que favorecem o paranaense em

contraposição ao migrante nordestino, o que favorece os primeiros, inclusive quanto à inserção no mercado de trabalho.

Gisele Homem de Mello, em seu artigo “Crescimento e modernização da cidade de Santos (SP) no século XIX: mudanças espaciais e transformações de sociabilidade no Centro Velho”, mostra que a fixação das elites em centros urbanos concorre para a montagem de uma rede de serviços e melhoramentos urbanos que foram, em longa medida, financiados pelo capital estrangeiro. A partir das transformações em curso, tanto do ponto de vista do espaço urbano quanto da sociabilidade, como se formava, no final do século XIX, a Santos moderna, constituída nos marcos do desenvolvimento da sociedade burguesa e capitalista, cujos valores e modos de vida viriam a orientar as intervenções urbanísticas ao longo do século XX.

Juliana Andrade Oliveira continua a discussão sobre a cidade de Santos, por meio de análises sócio-demográficas da atual população idosa de Santos e o estudo da formação da própria cidade e sua organização em uma estrutura urbana demonstram que as localizações das áreas residenciais de população idosa de classe média seguem a tendência principal da estruturação urbana consolidada historicamente, a da separação espacial das classes sociais.

Na dimensão de estereótipos e da exclusão, Renata Brañas Suman estuda os catadores de lixo e moradores de rua na região do Vale do Paraíba com o objetivo de proporcionar aos profissionais da educação uma forma de auxiliá-los a trabalhar com os temas, preconceitos, exclusão e estereótipos.

Para a organização desta publicação contamos com a colaboração do Conselho Editorial da Revista, com a dedicação de Eleni Steinle de Moraes na organização dos artigos e, ainda, com o empenho da equipe da produção gráfica da CCS/USP; a todos deixamos nossos agradecimentos.

A equipe do CERU é grata pelo apoio à edição deste volume da Comissão de Credenciamento, Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP.

São Paulo, novembro de 2007

Célia Toledo Lucena

Maria Christina Siqueira de Souza Campos